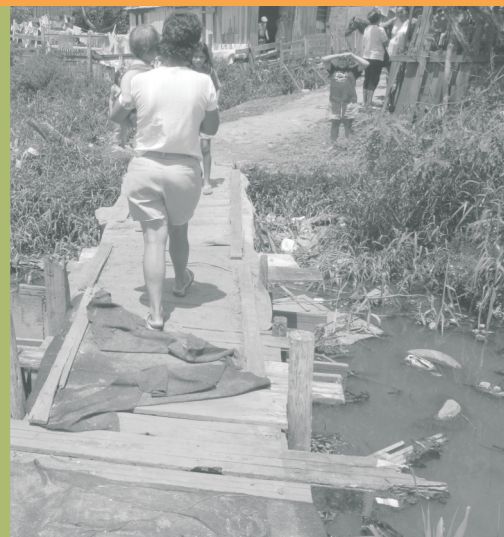


# PESQUISA INSTITUTO TRATA BRASIL NA COMUNIDADE



2011

Vila Dique  
Porto Alegre (RS)



Para o Instituto Trata Brasil, este projeto de acompanhamento dos progressos da comunidade da Vila Dique tem sido um grande aprendizado. É uma vitória para a causa do saneamento ver, na prática, como a melhoria dos serviços de coleta e tratamento dos esgotos realmente muda a qualidade de vida das pessoas. Os resultados nos motivam a continuar na luta pela ampliação desses serviços no Brasil. Só nos resta agradecer a todos os nossos parceiros neste projeto, dar os parabéns à comunidade da Vila Dique e torcer para que outras também lutem por melhores condições de vida.

ÉDISON CARLOS | PRESIDENTE EXECUTIVO DO INSTITUTO TRATA BRASIL

Em minha opinião, o exemplo da Vila Dique serve para mostrar que a população precisa ser mobilizada para tomar consciência de sua cidadania, de seus direitos. Esse é o principal fator para que o esforço em prol do saneamento e de outras melhorias de vida se concretizem e se mantenham ao longo do tempo. A falta de coleta e tratamento dos esgotos causa doenças, mas vai muito além disso, porque muitas das infecções tiram a capacidade de aprender, o que gera um efeito importante a longo prazo. Há várias formas de o cidadão participar e tem que usá-las. Ações como as ocorridas na Vila Dique são importantes, mas não podem acabar por aí, devem ser incluídas e assumidas pela população.

DR. CARLOS GRAEFF TEIXEIRA | MÉDICO E PROFESSOR DA PUC/RS E MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PARASITOLOGIA

A grande conquista do saneamento pelos moradores da antiga Vila Dique é a ausência do convívio em meio ao esgoto a céu aberto; sem a constante presença das águas infestadas do arroio Dique. Agora, eles têm vaso sanitário e água potável que corre dos chuveiros e das torneiras das novas residências. Para a cidade, o benefício é que os futuros cinco mil moradores da Nova Vila Dique enviarão seus esgotos para uma grande e moderna estação de tratamento de esgotos, antes de serem despejadas no Lago Guaíba.



HUMBERTO CIULLA GOULART | DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO (DEM HAB) DE PORTO ALEGRE

# MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA COM A CHEGADA DO SANEAMENTO

A pesquisa Trata Brasil na Comunidade Vila Dique/Porto Alegre (RS) - feita em parceria com a Pastoral da Criança, com apoio da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária no Rio Grande do Sul (ABES/RS) e do embaixador do Trata Brasil, Dr. Carlos Graeff, parasitologista e membro do Conselho Consultivo da Sociedade Brasileira de Parasitologia - fornece dados inéditos sobre os impactos da falta de saneamento, sobretudo da coleta e tratamento dos esgotos, na saúde, educação e renda da população. O trabalho também destaca-se pela sensibilização e envolvimento da comunidade no processo de transformação das condições estruturais da Vila Dique comunidade situada a noroeste da capital do Rio Grande do Sul.

Aplicada em duas etapas, em 2008 e 2011, a pesquisa levantou dados comparativos sobre momentos distintos da mesma comunidade, que, há três anos, vivia em condições precárias de infraestrutura urbana, tendo 90% do esgoto doméstico descartado em um córrego da região. Após a liberação dos recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a comunidade começou a ser transferida para um novo bairro, onde passou a ter garantido o direito ao

saneamento básico, com provimento de água encanada e rede de esgoto.

A pesquisa consistiu na medição de doenças de veiculação hídrica, antes e depois da transferência, comprovando a importância do saneamento para a qualidade de vida e a saúde de pessoas. O trabalho também incluiu a

mobilização comunitária e o acompanhamento

das obras de saneamento. Além da

diminuição das hospitalizações e

da ocorrência de doenças, como

leptospirose e hepatite A, a

pesquisa identificou a melhoria

da autoestima das pessoas e da

forma como elas imaginam o futuro.

96% da amostra atribuiu nota dez no que diz respeito à expectativa de satisfação nos próximos cinco anos, o que representa um aumento de 74% em relação a 2008.

A seguir, serão apresentados esses e mais dados levantados na comunidade de Vila Dique e que servem de parâmetro para avaliar as consequências da falta de saneamento básico nessa e em outras localidades no Brasil, bem como as melhorias trazidas por estes serviços. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações do Saneamento (2008) do Ministério das Cidades, o país tem menos de 44% da população ligada a redes de esgoto.

SE, EM 2008, UMA A CADA CINCO PESSOAS FICAVAM DOENTES, TRÊS ANOS DEPOIS, A PROPORÇÃO CAIU PARA MENOS DE UMA PESSOA ENFERMA A CADA DEZ HABITANTES DE VILA DIQUE. JÁ AS HOSPITALIZAÇÕES CAÍRAM DE 4% PARA 2% NO PERÍODO.

**A MUDANÇA DA COMUNIDADE GEROU IMPACTOS NA SAÚDE, RENDA MENSAL, INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E RELAÇÃO COM OS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA DAS FAMÍLIAS.**

# VILA DIQUE

Localizada a noroeste da capital do Rio Grande do Sul, ao lado do Aeroporto Internacional Salgado Filho, Vila Dique é uma comunidade com cerca de 3 mil habitantes.

O bairro passou por mudanças estruturais nos últimos três anos, após benefício do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e ampliação do aeroporto.

Este material é o segundo volume da pesquisa realizada pelo Instituto Trata Brasil, com apoio da Pastoral da Criança, e que teve dois momentos de medição. Em 2008, Vila Dique não contava com serviços de água, energia, coleta e tratamento de esgotos nem drenagem pluvial. Já a partir de 2011, a mesma comunidade estava parcialmente transferida para um conjunto habitacional, na Avenida Bernardino Silveira Amorim, com provimento de esgotamento sanitário, além dos outros serviços de saneamento básico.

Até 2008, as enchentes na Vila Dique expunham a população ao contato com os esgotos 'in natura', que transbordavam de valas de drenagem.



2008

2011



Transição  
acompanhamento  
e mobilização



## VILA DIQUE, ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O levantamento realizado em 2011 mostrou que 82% dos respondentes são do sexo feminino, sendo a maioria entre 25 e 59 anos e cônjuges. Quanto ao grau de instrução, 28% têm de quatro a cinco anos de estudo; 36%, de oito a nove anos, e quase 30%, de 11 a 12 anos. Cerca de 40% declaram ser “do lar” e mais de 20% trabalham na construção e serviços gerais.

As famílias, que antes moravam em casas de madeira (78%) ou de alvenaria sem acabamento (20%), passaram a habitar residências com mais cômodos. Em 2008, seis em cada dez casas tinham de três a cinco ambientes, inclusive, em algumas não havia sequer banheiro. Após a mudança, todas passaram a ter pelo menos sete cômodos - sala, cozinha, varanda, área de serviço e quartos.

Das residências pesquisadas em 2008, 81% recebiam água através de instalações clandestinas, os «gatos». O quadro mudou em 2011, quando todas as famílias passaram a ter água encanada e tratada.

O mesmo aconteceu com o fornecimento de energia elétrica: antes, quase a totalidade (88%)

### UNIVERSOS DAS PESQUISAS

2008

537 entrevistas com moradores da Vila Dique, realizadas entre julho e agosto de 2008, representando 68,0% do universo de 791 famílias.

2011

290 entrevistas com moradores do novo conjunto habitacional, realizadas entre janeiro e fevereiro de 2011, representando 77,5% do total de 404 unidades habitacionais.

era por meio de «gatos» e 2% das casas não possuíam iluminação, agora é realizada através de relógio próprio instalado em cada residência.

A coleta de lixo era o único serviço de saneamento oferecido pela Prefeitura de Porto Alegre aos moradores da Vila Dique em 2008, atingindo 97% das casas. Em 2011, 100% delas têm o lixo coletado.

Com relação ao tipo de ocupação dos entrevistados, as principais mudanças foram: aumento dos trabalhos em construção civil, serviços gerais e no comércio - acompanhando a tendência nacional, com o crescimento econômico -, e diminuição dos trabalhos em reciclagem.

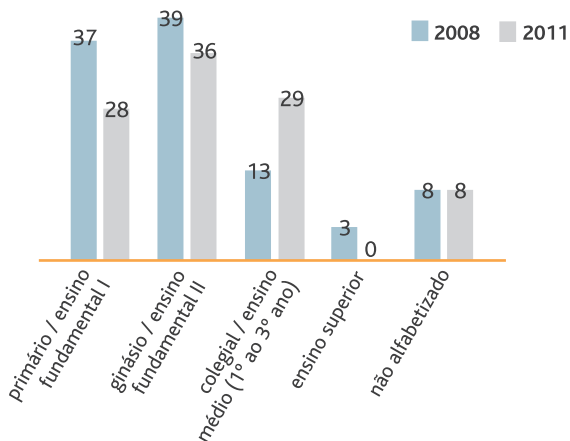


OBRA DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO

Em 2008, **90%** do esgoto doméstico era lançado em um córrego que passa ao lado do bairro. Com a mudança de endereço, a totalidade do esgoto foi destinada a uma estação de tratamento inaugurada com as unidades habitacionais.

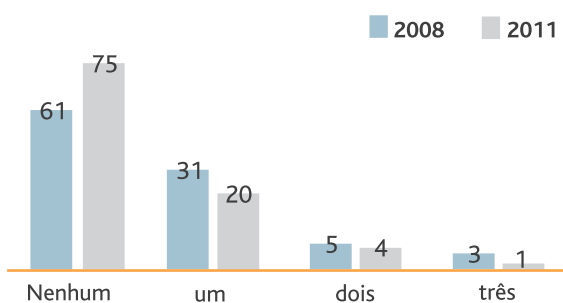
Apesar de ter crescido, de 13% para 29%, o número de entrevistados que estão cursando colegial, também houve aumento de seis pontos percentuais em relação aos que interromperam os estudos. 64% da comunidade da Vila Dique não ultrapassou o ensino fundamental.

### NÍVEL DE INSTRUÇÃO (%)

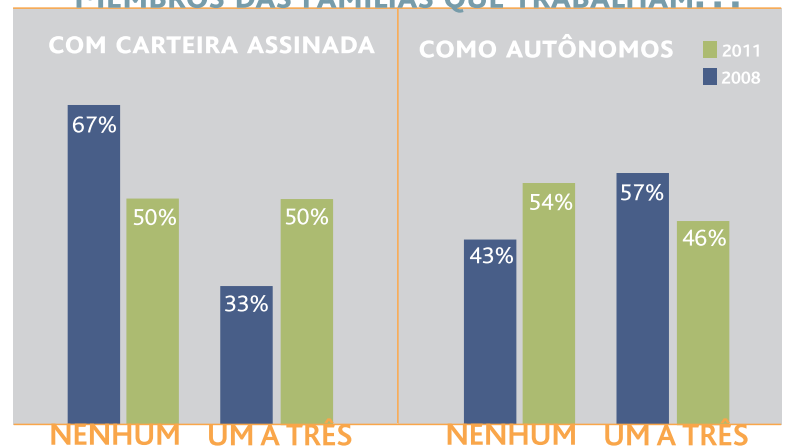


**QUASE 30% DOS RESPONDENTES SITUAM-SE ABAIXO DA MÉDIA DE 8,1 ANOS DE ESTUDOS LEVANTADA PELA PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD 2010) PARA PESSOAS COM MAIS DE 15 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL.**

### MEMBROS DA FAMÍLIA QUE ESTÃO À PROCURA DE TRABALHO (%)



### MEMBROS DAS FAMÍLIAS QUE TRABALHAM...



### EMPREGO E RENDA

O trabalho com carteira assinada aumentou de 33% para 50%, com consequente diminuição do número de trabalhadores autônomos, que caiu de 57% para 46%.

O número de pessoas inscritas nos programas de transferência de renda também aumentou, merecendo destaque os casos do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada (BPC – LOAS), que aumentaram em seis e sete pontos percentuais, respectivamente. O total de famílias que não estão inscritas em nenhum programa social, por sua vez, diminuiu em 15 pontos.

OS DADOS SOCIOECONOMICOS LEVANTADOS NA VILA DIQUE COMPROVAM A TENDÊNCIA OBSERVADA TAMBÉM EM OUTRAS COMUNIDADES DO IMPACTO NEGATIVO QUE A MUDANÇA GEOGRÁFICA TEM NA EMPREGABILIDADE E NA RENDA DAS FAMÍLIAS.

## SANEAMENTO: QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

A relação entre a falta de saneamento básico e a ocorrência de doenças é relatada em diversos estudos nacionais e internacionais. Os resultados da pesquisa em Vila Dique confirmam essa informação. Em 2008, a comunidade não tinha coleta ou rede de tratamento de esgoto: os resíduos eram jogados no córrego e corriam a céu aberto. Enchentes frequentes expunham os moradores ao contato direto com o esgoto.

Nessa época, havia muitas doenças no bairro, conforme 67% dos moradores relataram na pesquisa. Após a transferência das famílias para o conjunto habitacional, em 2011, a ocorrência de doenças caiu pela metade, de 19% para 8%.

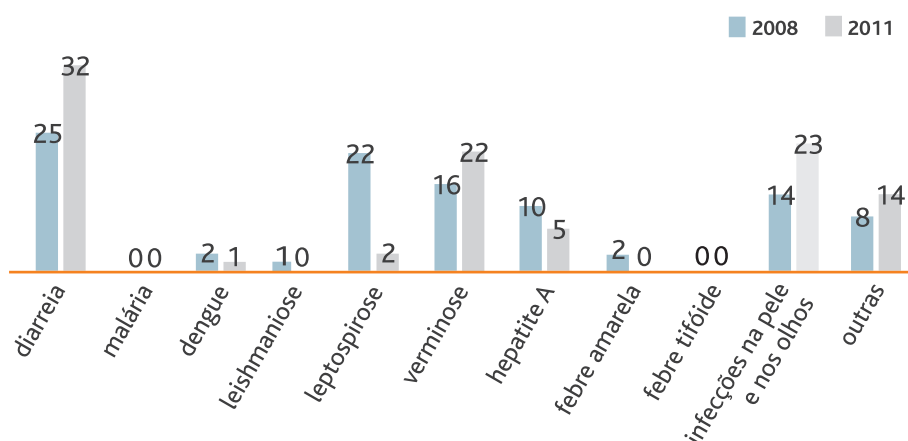
Doenças mais mencionadas pelos moradores que viviam em situação precária de saneamento, em 2008:

- diarreia (25%)
- leptospirose (22%)
- verminose (16%)
- infecções na pele (14%)
- hepatite A (10%)
- febre amarela (2%)
- dengue (2%)

**EM 2011, 73% DAS PESSOAS AFIRMARAM QUE ACHAM A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS EM VILA DIQUE «NORMAL» EM RELAÇÃO A OUTROS BAIRROS DE PORTO ALEGRE E 20% DISSERAM SER «BAIXO» OU «MUITO BAIXO».**

Com o provimento de serviços básicos de coleta e tratamento de esgoto, em 2011, houve diminuição especialmente da incidência de leptospirose e hepatite A. Como consequência, aumentou a percepção da população para as diarreias e verminoses. Vale citar também que, na pesquisa realizada em 2011, as pessoas foram incentivadas a falar mais sobre as doenças.

DOENÇAS QUE OCORREM COM FREQUÊNCIA NO BAIRRO (%)



### PESSOAS QUE FICARAM DOENTES NOS ÚLTIMOS 12 MESES (%)

## NÃO

81% em 2008

92% em 2011

## SIM

19% em 2008

8% em 2011

**UMA EM CADA CINCO PESSOAS CONTRAÍAM DOENÇA EM 2008. A INCIDÊNCIA CAIU PARA MENOS DA METADE EM 2011: UMA EM CADA DEZ PESSOAS.**

Assim como a ocorrência de doenças, as hospitalizações também diminuíram nos últimos anos, passando de **83 para 23**, sendo o maior número de internações de crianças de zero a sete anos.

Das hospitalizações ocorridas no período de 12 meses antes da pesquisa, foram **24 em 2008** ocasionadas por doenças relacionadas com a falta de saneamento básico, contra **5 em 2011**.

Neste ano, não houve registro de morte por doença de veiculação hídrica, enquanto que, na medição anterior, uma pessoa havia morrido por essa causa.

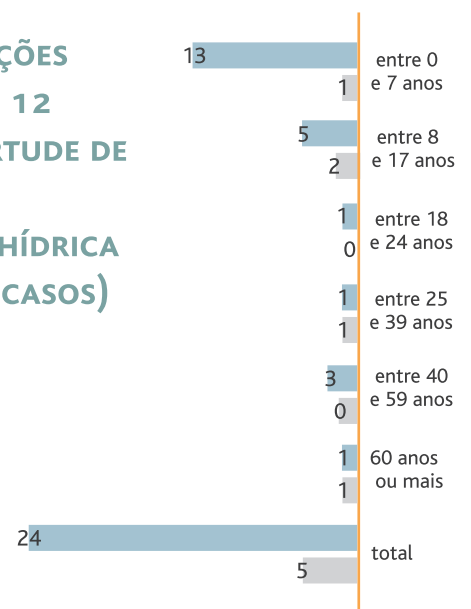
Do total de **102 casos** de doenças em **2008**, 61 eram relacionados à falta de saneamento. A diarreia teve maior ocorrência em todas as faixas etárias, principalmente em crianças de zero a sete anos (12 casos).

Em **2011**, houve **25 casos** de doenças para todas as faixas etárias. Dentre esses, seis foram de diarreia - dois em crianças de zero a sete anos, três na faixa de oito a 17 anos e um em pessoa acima de 59 anos. Não foram registrados casos de outras doenças relacionadas com a falta de saneamento básico, diferentemente de 2008.

**EM 2008, AS INTERNAÇÕES OCORRERAM POR DIARREIA, LEPTOSPIROSE, VERMINOSE E HEPATITE TIPO A. EM 2011, UNICAMENTE POR DIARREIA.**

### HOSPITALIZAÇÕES NOS ÚLTIMOS 12 MESES EM VIRTUDE DE DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA (NÚMERO DE CASOS)

■ 2008 ■ 2011





## AUMENTO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA

Quando perguntados, em 2008, sobre que avanços seriam necessários para se melhorar a vida da comunidade, os entrevistados apontaram, principalmente, o asfaltamento das ruas, a rede de esgoto e o atendimento no posto de saúde.

Três anos depois, com a melhoria das condições de vida ocorridas após a transferência das famílias para o conjunto habitacional, as prioridades passaram a ser: área de lazer, limpeza urbana e posto de saúde, seguidas da construção de escola e creche e da instalação de um posto da brigada militar no local.

No que se refere a limpeza urbana, as pessoas se queixam da permanência de lixo, de outras procedências que não da comunidade, na Avenida Bernardino Silveira Amorim. Conforme mencionado pelas pessoas, objetos como sofás e geladeiras são depositados junto das lixeiras de via e, como não são coletados pelo serviço

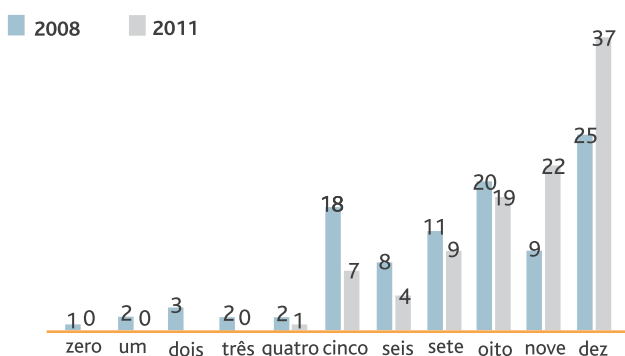
de limpeza urbana, dão um aspecto de desordem e sujeira à comunidade.

**A PESQUISA REVELA QUE, TANTO EM 2008 QUANTO EM 2011, NOVE EM CADA DEZ PESSOAS ACREDITAM QUE É POSSÍVEL MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE. QUANTOS ESTÃO DISPOSTOS A PARTICIPAR? QUASE A TOTALIDADE DOS RESPONDENTES AFIRMARAM QUE SIM.**

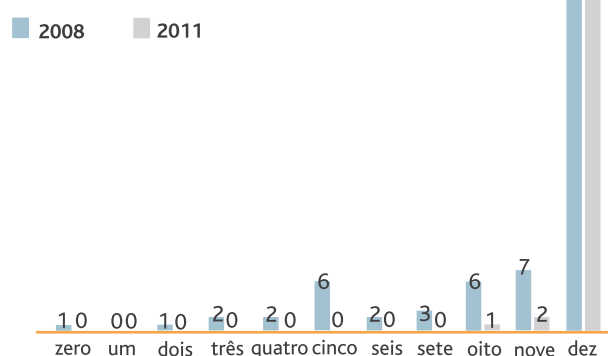
As mudanças estruturais pelas quais passou Vila Dique refletiram na melhoria da satisfação pessoal dos moradores com a vida no presente e da expectativa para daqui a cinco anos. Em 2008, **54%** dos entrevistados davam notas de oito a nove para sua satisfação com a vida. Em 2011, esse número passou a **78%**. Para o futuro, a esperança é ainda maior.

### NOTA ATRIBUÍDA PELOS ENTREVISTADOS SOBRE A SATISFAÇÃO PESSOAL COM A VIDA...

#### PRESENTE (%)



#### DAQUI A 5 ANOS (%)



## A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO PARA AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA VILA DIQUE

Desde 2010, o cenário observado em Vila Dique é de transição, diante de uma nova realidade social e comunitária. Ainda são muitas as mudanças em curso, afetando decididamente o campo da renda, do trabalho, da educação e da saúde, em sentido particular, a relação com as políticas públicas e o entendimento do conceito de cidadania, de modo geral.

Apesar do pouco tempo transcorrido depois da mudança de endereço, é possível destacar algumas das transformações mais importantes ocorrida na comunidade, como a melhora expressiva das condições de vida, que, em alguma medida, é decorrente das unidades habitacionais providas de serviços de água, iluminação, saneamento básico e asfaltamento. Isso parece ter influenciado positivamente a autoestima das pessoas e a percepção quanto à importância dos direitos sociais e de cidadania.



Os dados também revelaram a marcada satisfação com a vida presente. Tal tendência, em princípio, parece ter amplas possibilidades de se concretizar no médio e longo prazo, já que, ao mesmo tempo, quase totalidade dos entrevistados atribuiu nota dez para a expectativa quanto ao futuro.

Além disso, os representantes das famílias dessa comunidade reconhecem a importância do envolvimento e participação da população para a melhoria contínua das condições de vida. E são muitas as vezes que demandam serviços públicos, como posto de saúde, escola, creche, área de lazer e segurança - serviços públicos com os quais o governo municipal tinha se comprometido quando das negociações para a transferência das famílias para o novo endereço.

A etapa recente da pesquisa se confirmou como boa oportunidade para lembrar a comunidade da importância da educação ambiental para a saúde e para a preservação dos equipamentos que começam a utilizar em outro patamar de apropriação das políticas públicas e do usufruto da cidadania.

A TECNOLOGIA SOCIAL UTILIZADA NO TRABALHO SE MOSTROU VÁLIDA PARA O CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DA PESQUISA SOCIAL APLICADA: A SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA OS PROBLEMAS DA FALTA DE SANEAMENTO E DE SAÚDE. COM EFEITO, OS MORADORES TÊM HOJE UM NÍVEL DE CONHECIMENTO SUPERIOR E MAIOR SENSIBILIDADE PARA RELACIONAR OS DOIS TEMAS.

A grande melhoria trazida pela infraestrutura adequada é a qualidade de vida. Os moradores recuperaram a autoestima e houve um grande avanço na questão trabalhista: a maioria dos moradores saiu do emprego informal e conquistou a carteira assinada. Além disso, as crianças hoje brincam



nas ruas com mais segurança. Os pais se sentem mais seguros em deixá-las brincar na rua, sem ter medo de que eles caíam em algum córrego, por exemplo. Os próprios pais se sentem à vontade pra sair na porta de casa e jogar conversa fora com os vizinhos.

ENEDINA ESPILDORA | LÍDER COMUNITÁRIA

A qualidade de vida na Vila Dique melhorou bastante. Antigamente, eram frequentes os casos de moradores que chegavam ao posto de saúde, principalmente, com crises de asma, febre e diarreia. Atualmente, é possível observar uma queda no número de entrada de pacientes com esses sintomas. Mesmo após a transferência, continuamos com um trabalho de conscientização e educação para que a população compreenda a importância do saneamento básico para sua saúde e qualidade de vida.

ROSANE ESTEVES | TÉCNICA DE ENFERMAGEM DO POSTO DE SAÚDE NA NOVA VILA DIQUE

As conquistas e as responsabilidades: A transferência das famílias da Vila Dique representa uma verdadeira revolução. Suas novas casas passam a ter solidez e maior conforto. Os serviços de luz e de água passaram de ligações irregulares para a condição de usuários, tendo direitos como a garantia da qualidade da água recebida e de serem atendidos prontamente sempre que solicitarem os serviços do Dmae. Mas essas pessoas passaram a ter também novas responsabilidades, como a de controlarem o consumo para permanecerem na tarifa social, altamente subsidiada, e a de se manterem adimplentes com suas contas. Por isso, a educação ambiental e a organização comunitária passaram a ter outro sentido: o incentivo à colaboração de cada um e a ação coletiva.”

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTOS (DMAE)

## EQUIPE

planejamento e coordenação de pesquisa,  
treinamento dos atores em aplicação de  
questionários, análise e elaboração de banco de  
dados **Maria Mercedes Salgado**

treinamento dos atores em planejamento  
**Aline Matulja**

aplicação de questionários e  
supervisão de campo **Enedina Espínola**

aplicação e tabulação de questionários  
**Gisele Durão Espínola**

análise **Daniel Farias Brito Ribeiro**

revisão final **Aline Matulja, Milena Serro e  
equipe Trata Brasil**

fotografias  
**Banco de Imagens Trata Brasil**  
**André Netto - Prefeitura de Porto Alegre**  
**Guilherme Santos - Prefeitura de Porto Alegre**  
**Luciano Lanes - Prefeitura de Porto Alegre**

supervisão geral **Édison Carlos**

